

JOGOS COOPERATIVOS: ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO ENSINO PARTICULAR

Carlos Raniery de Lima Dantas

Edeilson Matias da Silva

RESUMO

O jogo é um dos conteúdos da educação física a ser trabalhado nas aulas. O jogo cooperativo que está sendo apresentado neste trabalho é uma prática milenar, que é vista como uma forma de manter o envolvimento dos participantes e tem um grande propósito a desenvolver com os alunos, como agregar valores, cooperação, solidariedade, amizade, inclusão interação social entre outros. E a partir daí adquirir novos comportamentos perante a sociedade. Sendo assim nosso objetivo foi analisar a forma como os jogos cooperativos estão sendo abordados nas aulas de Educação Física em duas escolas particulares em Natal/RN. A metodologia foi de caráter descritivo do tipo exploratório, no entanto foi utilizado como instrumento de coleta um questionário contendo 9 perguntas do tipo questões abertas e fechadas com os professores das escolas. A população desta pesquisa foram professores do ensino fundamental e médio. Pelos resultados expostos neste estudo, pode-se concluir que, os jogos cooperativos estão sendo bem trabalhados e aplicados de forma adequada, pelos professores de educação física nas escolas particulares que participaram da pesquisa.

Palavras-chave: Educação física. Jogos Cooperativos. Professores.

COOPERATIVE GAMES: APPROACH TO PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN THE PRIVATE EDUCATION CONTEXT

ABSTRACT

The game is one of the content of physical education to be worked on in class. The cooperative game that is being presented here is an ancient practice, which is seen as a way to keep the participants' involvement and has a great purpose

to develop with the students, as aggregate values, cooperation, solidarity, friendship, inclusion interaction social and others. And from there acquire new behaviors in society. So our objective was to analyze how the cooperative games are being addressed in physical education classes in two private schools in Natal \ RN. The methodology was descriptive exploratory type, however it was used as a collection tool a questionnaire with 9 questions such as open and closed questions with the teachers of the schools. The population of this research was primary and secondary school teachers. The results presented in this study, it can be concluded that the cooperative games are well-crafted and applied properly, the physical education teachers in private schools that participated in the survey.

Keywords: physical education. Cooperative games. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física tem em seus conteúdos a serem trabalhados nas aulas. As atividades rítmicas e expressivas, os esportes, os jogos, as lutas, as ginásticas, e os conhecimentos sobre o corpo. Em relação aos jogos tem o competitivo, o cooperativo e o recreativo. No âmbito escolar, a partir do Decreto nº 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 2001 p.22).

Dentre todas estas possibilidades, nos deteremos sobre os jogos que podem ser cooperativo e competitivo. O jogo competitivo se apresenta como um dos preferidos de uma forma em geral, entre professores e alunos, pela disputa dos pontos do jogo, pela possibilidade de chegar à frente, por ganhar de outro, etc. Desta forma há certa rivalidade entre alunos e equipes, que ficam em constantes conflitos uns com os outros. Para aqueles que ganham alegria, comemoração constante referente à sua vitória, já aqueles que perdem ficam revoltados, angustiados, em alguns casos até desestimulados para participar novamente.

Há professores que falam que a Educação Física Escolar sofre uma grande influência do esporte, em meio a tantos jogos e formas de serem jogados no âmbito escolar. Para Lovisolo (2001 apud CORREIA, 2006, p.151), “o esporte não pode ser negado à escola nem aos alunos, porque ele é representante e componente da

nossa cultura, e com ele a competição”. E ainda: “considero que a competição que se expressa em ganhar e perder é a alma do esporte”. e por fim: “[...] creio, portanto, que se há atividade esportiva na escola, algum grau de competição estará presente” (LOVISOLO, 2001 apud CORREIA, 2006, p.108, 109). Toda essa manifestação cultural sendo representada na escola se reflete em meio à sociedade.

A competição sendo bem trabalhada pode ser sadia. Contestando essa ideia, Correia (2006 apud MATURANA, 2002, p. 151), comenta: “A competição sadia não existe. A competição é um fenômeno cultural e humano, e não constitutivo do biológico. Como fenômeno humano, a competição se constitui na negação do outro”. Sendo a competição valorizada na escola, a mesma possibilita um aumento nas diferenças sociais entre os alunos trazendo uma cultura diferenciada da convencional. A partir dessa ideia acontece uma desvalorização das pessoas em meio à competição.

De acordo com Correia, (2008). Têm-se relatos em escavações arqueológicas virtuais que os jogos cooperativos tiveram seu surgimento há milhares de anos, apresentado por Correia (2008 apud SANTOS, 2001, p.39). “A essência dos jogos cooperativos começou há milhares de anos quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida.” Com estes povos os jogos eram transmitidos apenas como diversão, e sem um propósito como é visto nós dias de hoje, para que as crianças tenham uma interação com os colegas, aprenda a trabalhar em equipe e desenvolva a interação social, entre outros. Afirmando essa ideia Marques et al (2011, p.3) comenta:

Muitas dessas tribos carregam essas tradições até a atualidade, praticando a cooperação em rituais de celebração à vida. Portanto, ficam demonstradas que os jogos cooperativos não são atividades recentes - existiram durante centenas de anos, porém sem a denominação que recebem hoje.

Na atualidade os jogos cooperativos são vistos como uma forma de agregar valores à sociedade, com objetivo de ter uma população mais consciente que realmente é preciso mudar. A abordagem dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física tem um grande propósito, incluir o método cooperativo aos alunos e descobrir os benefícios que essa pratica trás. Segundo Maia (2010, p.4) “Os Jogos cooperativos na escola são aqueles onde todos podem participar de forma cooperativa, através de modalidades diferenciadas e adaptadas para promover

justamente a cooperação e a inclusão escolar durante as aulas de educação física”.

Descrevendo a cooperação de uma forma sucinta, Correia (2008, p. 55) refere-se ao: “envolvimento e a participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas”. Entre outros benefícios esta forma de jogo cooperativo desenvolve nos alunos um grande repertório motor, fazendo com que construa sua própria linguagem corporal, aprendendo valores, regras, interação social e inclusão. A partir dos jogos as crianças passam a interagir mais e adquirir novos comportamentos perante a sociedade. Portanto tentamos apresenta com este estudo uma contribuição social, referente aos estudos de contexto escolar, onde visa possibilitar uma compreensão do papel da Educação Física no Ensino fundamental e Médio. Com relação à academia, o nosso trabalho sobre jogos cooperativos: abordagem dos profissionais de educação física no contexto do ensino particular proporcionará a futuros pesquisadores, estudantes e profissionais efetivos, o conhecimento e ampliação destes saberes da área. Desta maneira, buscaremos analisar a forma como os jogos cooperativos estão sendo abordados nas aulas de Educação Física nas escolas particular, Henrique Castriçiano (HC) e Escola Doméstica (ED).

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Um estudo de caráter descritivo do tipo exploratório, que teve como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso foi realizado um estudo de campo, com a finalidade de coletar os dados. Utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (BERVIAN, 2000).

Como obtenção dos dados que serviram para o alcance de nosso objetivo, utilizamos o artifício da coleta de dados através de um questionário com perguntas aberta se fechadas.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa foi composta por professores de duas escolas particulares: Henrique Castriciano (HC) e Escola Doméstica (ED). Os sujeitos concordaram de forma voluntária em participar da pesquisa. Foi solicitado aos participantes que assinassem o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

- Inclusão, Professores de educação física que estar atuando no ano da pesquisa, e se encontre ensinando o nível fundamental 1 e 2 e médio.
- Exclusão, professores que não é de educação física, pedagogo ou de outras disciplinas, profissionais de educação física do nível infantil.

2.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA

O instrumento utilizado foi um questionário contendo 9 perguntas do tipo questões abertas e fechadas com os professores das escolas citadas acima. A saber: O jogo cooperativo é uma estratégia de ensino utilizada pelos professores nas aulas de Educação Física. Qual a real importância destes jogos e os objetivos a ser alcançado com o mesmo? Quais as diferenças e semelhanças entre os jogos cooperativos e os jogos competitivos? Quais estratégias para estimular a internalização e atitudes cooperativas com os jogos cooperativos? No âmbito escolar a competição dos alunos esta em evidencia. Em sua opinião o termo cooperação é bem aceito por eles? Justifique. Você trabalha com jogos cooperativos? Com os jogos cooperativos pode observar alguma mudança dos alunos durante as aulas praticas? Justifique. No conteúdo jogo, qual melhor forma de se trabalhar nas aulas praticas? Justifique sua resposta. Com que frequência você trabalha com jogo cooperativo? Você acredita que os jogos cooperativos poderiam contribuir para formação humana dos alunos em relação aos valores, por exemplo, respeito, solidariedade, tolerância, companheirismo entre outros? Justifique.

A pesquisa foi realizada para identificar qual a metodologia de ensino que os professores utilizam no trabalho com os jogos cooperativos nas aulas pratica e teóricas. Serão impresso numa folha A4 com perguntas relacionadas ao tema, jogos cooperativos.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Todos os dados coletados foram traduzidos em gráficos e quadros para uma melhor compreensão dos resultados e suas análises estatísticas, pelo software Microsoft Excel 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo dissertaremos sobre os resultados obtidos em nossa pesquisa, que tem como objetivo analisar a forma como os jogos cooperativos estão sendo abordado nas aulas de Educação Física em duas escolas particulares da cidade de Natal e tentaremos demonstrar as similaridades encontradas nas respostas dos pesquisados. Utilizaremos para análise de alguns questionários a análise do discurso, para podemos trazer as respostas na integra dos profissionais que participaram da pesquisa. Entendemos que os conhecimentos advindos desses professores, se tornavam importantes para entendermos o todo da pesquisa (AZEVEDO, 1998).

Na primeira questão sobre: O jogo cooperativo é uma estratégia de ensino utilizada pelos professores nas aulas de Educação Física. Qual a real importância destes jogos e os objetivos a ser alcançado com o mesmo? O professor 1 relata que: “através dos jogos cooperativos os alunos podem fortalecer o trabalho em equipe, criar estratégias conjuntas (táticas), melhorar a socialização.” E o professor 2 cita: “fazer com que os alunos entendam o sentido do trabalho em equipe e que possam levar os valores aprendidos e vivenciados nas aulas de educação física para vida.” Faz-se reccessivo informar que estes professores são do ensino fundamental I e II. Neste mesmo contexto Marques (2011, p.1).

Os jogos cooperativos são um contraponto aos esportes convencionais, pois são espécies de esportes que prezam quesitos como a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão. São uma alternativa para pessoas que não se destacam em jogos competitivos também poderem ter a experiência de jogarem em grupo.

Ressalta o professor 3, que é do ensino médio ele comenta que: “ A importância é que a pessoa reaprende a conviver consigo mesmo e com as outras

peessoas, os objetivos são unir as pessoas e reforçar a confiança em si mesmo e nos outros que jogam.” Com este mesmo raciocínio Comparin (2012, p.4). “Quanto mais se joga cooperativamente mais se aprende a dividir, compartilhar, saber ser solidário com os demais. Com o jogo cooperativo e sistema emocional, afetivo e cognitivo só tende a crescer, pois é ali que o indivíduo, a criança, irá aprender a dar o valor para os outros e também sentir-se valorizada.”

Na segunda pergunta estamos querendo saber a diferença e semelhança entre os jogos cooperativos e competitivos. Apesar de que obtivemos respostas diferentes, Pode ser observado que neste aspecto todos tem uma mesma linha de pensamento no que se refere aos jogos, como professor 1 responde: “Ambos os jogos podem ser desenvolvidos os aspectos motores (repertório motor), podem utilizar estratégias para a melhor tomada de decisão, em ambos os jogos a competição ira ocorrer, porem, o professor deve medir os jogos para um processo de ensino aprendizagem satisfatório.” No entanto o professor 2 ressalta que: “Ambos são realizados em equipes, um com objetivo de fazer um único time ou equipe campeã e outro com objetivo maior de participação entre as equipes sem evidenciar o ganhar e sim a participação.” Para Brotto (1999, p.33). “Competição e cooperação são aspectos de um mesmo espectro, que não se opõe, mas se compõe. No entanto, essa composição dos contrários depende de inúmeros fatores que a condicionam a um estado de permanente atenção e cuidado.” O professor 3 completa que: “Semelhança é raciocínio intelectual, reflexos e estratégias (as vezes). Diferenças do cooperativo, não estimula a competição entre os participantes, regras flexíveis, libertam da agressão física. Diferença do competitivo é estimular a competição, regras definidas e pode ocorrer a agressão física.” Para Brotto (1999) “Cooperação é um processo onde os objetivos são comuns e as ações são benéficas para todos. Competição é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos e as ações são benéficas somente para alguns”. (p.35).

A terceira pergunta nos relata quais estratégias para estimular a interação e atitudes cooperativas com os jogos cooperativos. Neste quesito de cooperação podemos observar com as respostas a grande importância e alguns benefícios que estas atitudes podem ser relevantes para a vida no cotidiano e no ambiente escolar. O professor 1 discorre que: “Fazer os alunos refletirem sobre a importância de cooperar com os demais componentes, valorizar o trabalho em equipe, valorizar o respeito aos colegas e adversários, criação de estratégias em conjunto.” Com este

mesmo pensamento o professor 2 ressalta: “fazer atividades adaptando ao nível de entendimento de cada turma, fazendo com que eles repensem suas atitudes.” Conforme Alves (2014) apud Brown (1994) itens como a sensibilidade, a ajuda mútua, a coordenação de esforços a valorização e a amizade são elementos que se pretende incluir numa proposta de trabalho com a comunidade.(p.21). No entanto o professor 3 diz: “Acabar com a eliminação, buscar a colaboração de todos e sempre que necessário alternar as regras do jogo.” Para Alves (2014 apud DARIDO, 2001, p. 8) “Apresenta os jogos cooperativos como uma nova tendência na Educação Física e afirma que eles “se constituem numa proposta diferente das demais” ao valorizar a cooperação em lugar da competição.” (p.21).

A quarta pergunta diz o seguinte no âmbito escolar a competição dos alunos estar em evidencia. O termo cooperação é bem aceito por eles? Todos os professores disseram que sim, com justificativas diferentes, mais consideráveis, pois sendo bem abordado este assunto desperta o interesse na grande maioria dos alunos. Na qual relata o professor 1que diz: “Porque eles são despertados durante as aulas de educação física a importância da cooperação com os amigos e adversário além de criarem estratégias em conjunto durante os jogos.” E o professor 2 explana que: “eles estão se adaptando que os jogos cooperativos fazem parte dos conteúdos propostos na educação física.” Esclarecendo esta afirmativa BRASIL (2001). “Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental [...]”. (p.46). que são eles: Esportes, jogos, lutas, ginásticas, Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimento sobre o corpo

No entanto o professor 3 explana que: “Nem sempre a competição vai ser importante e os alunos sentem falta desses jogos cooperativos.” Com este pensamento que ressalta o professor pode ver que a competição atrai mas também pode afastar, e como isso pode ficar claro na visão dos professores, acontece quando aqueles alunos que não querem participar das aulas quando envolve competição. Para Brotto (1999). “Aprendendo a jogar cooperativamente descobrimos que podemos criar inúmeras possibilidades de participação e inclusão, através da modificação gradativa das regras e estruturas básicas do jogo.” (p.89).

Na quinta pergunta queremos saber se os professores trabalham com jogos cooperativos em suas aulas. Neste quesito as respostas divergem entre sim e nem sempre, no qual teve um ponto positivo a que se mostra a importância da

cooperação. Ressalta Broto (1999) “Praticar os Jogos Cooperativos como uma proposta Pedagógica, é antes de mais nada, exercitar a Cooperação na própria vida.” (p,92).

Gráfico 1 - Você trabalha com jogos cooperativos. Ilustração do autor

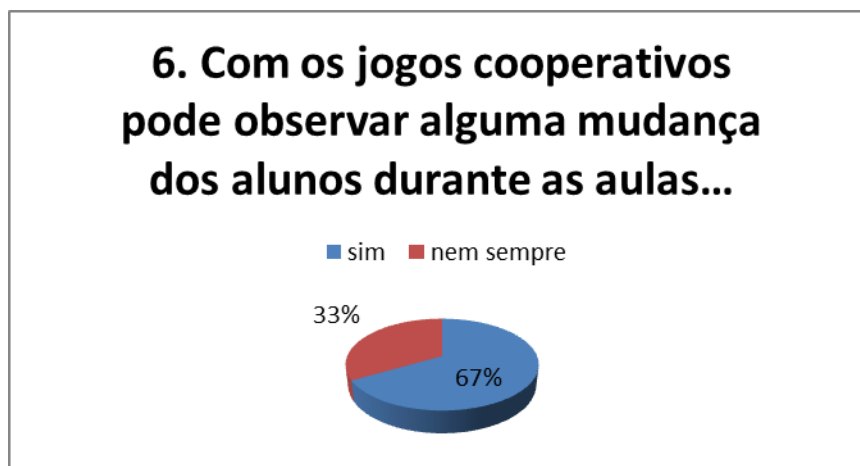


Na sexta pergunta queremos saber se com os jogos cooperativos pode observar alguma mudança dos alunos durante as aulas praticas. As respostas variaram de positivo a nem sempre; entendemos que tais questões que envolvem os aspectos afetivos e sociais a serem trabalhados, no qual relata os professores que disseram sim. O primeiro falou que: “O respeito aos amigos e adversários.” E o segundo relata que: “Quem tem dificuldade em participar passa a ver sua importância no jogo e melhora a sua auto-estima.” Para Alves (2014) apud Brotto (2002, p. 40). Descreve algumas características de uma “Ética Cooperativa: contato, respeito mútuo, confiança, liberdade, recreação, diálogo, paz-ciência, entusiasmo e continuidade”.

No entanto, o terceiro professor disse que nem sempre, relata que: “Alguns alunos já possuem característica de valores passados pela família e com isso fica difícil aceitar algumas mudanças”. Discordo desta afirmativa, pois se eles já têm uma estrutura familiar na qual podem ser agregados valores, não tem como dificultar no processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, ressalta (Da Almeida, 2003, p.13).

Agir de maneira cooperativa trará uma maior unidade dentro da família, amor, amizade, alegria e paz. Estes resultados serão vistos não só dentro da família mais em todos os espaços (dentro da escola e em seus relacionamentos sociais) onde as crianças se sintam valorizadas e felizes.

Gráfico 2 - Com os jogos cooperativos pode observar alguma mudança dos alunos durante as aulas praticas. Ilustração do autor



A pergunta de numero sete discorre sobre o conteúdo jogo, qual melhor forma de se trabalhar nas aulas práticas. Nesse quesito mencionamos os três tipos de jogo o cooperativo, competitivo e o recreativo, tendo como base o jogo, podemos perceber que é um conteúdo fundamental nas aulas a ser vivenciado. De acordo com Alves (2014) apud Freire (1989, p.107) “As finalidades do jogo sejam qual for o tipo de manifestação de jogo, o propósito é desfrutar da oportunidade de conviver intimamente com as coisas do mundo, de modo a torná-las próximas de nós, mais conhecidas, menos amedrontadoras”. (p.18).

Gráfico 3 - No conteúdo jogo, qual melhor forma de se trabalhar nas aulas praticas. Ilustração do autor



A oitava questão versa sobre a frequência que os jogos cooperativos estão sendo trabalhados nas aulas. Concordando com este item GARCIA (2010). Ressalta

alguns benefícios que, trabalhando com o jogo cooperativo, podem ser adquiridos nas aulas.

Ao jogar cooperativamente, os alunos podem vivenciar inúmeras possibilidades de participação e inclusão por meio da modificação gradativa das regras e estruturas básicas do jogo, potencializando as habilidades de relacionamento, compartilhando objetivos comuns, com respeito e confiança mútua através do diálogo, espontaneidade, criatividade e corresponsabilidade. (p.5).

Gráfico 4 - Com que frequência você trabalha com Jogo cooperativo.

Ilustração do autor



A nona questão refere-se aos professores se eles acreditam que os jogos cooperativos poderiam contribuir para formação humana dos alunos em relação aos valores, por exemplo, respeito, solidariedade, tolerância, companheirismo entre outros. Todos concordaram positivamente perante o questionamento, mais uma vez mostrando que é imprescindível trabalhar com jogos cooperativos, assim o professor 1 comenta que: “Durante os jogos esses aspectos são evidenciados em virtude das circunstâncias das atividades, cabendo ao professor refletir sobre os temas quando oportuno”. Já o professor 2 versa que: “esses valores vão sendo inseridos no caráter dos alunos, fazendo dessa forma com que se transformem em cidadãos críticos”. Nesta mesma perspectiva o professor 3 explana que: “Os objetivos dos jogos permitem essa contribuição”. Menciona Da Almeida (2003).

A inclusão do jogo nas aulas de educação física para promover a paz deve buscar a participação de todos sem excluir ninguém, independente de sua raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais etc., sempre dentro de um clima prazeroso, cordial, amigável e feliz onde a meta do professor e dos alunos estarão centradas na união da soma das suas competências individuais na busca de resultados que tragam benefícios para todos”. (p.5).

Para Alves (2014) “De maneira que possam reconhecer sua importância na formação do indivíduo como um ser ativo, crítico e consciente vivendo em sociedade de forma cooperativa.” (p.11). Nos estudos de Paes (2009) sobre os Jogos Cooperativos, o mesmo focou como um caminho para a promoção da convivência e do bem-estar comum. Inicialmente, realizou uma reflexão sobre o papel da transformação, valorizando-o como uns valores e atitudes no cotidiano. Seguindo nessa direção, o estudo procurou despertar a Consciência da Cooperação, tratando dos conceitos e preconceitos, mitos e ritos em torno da Cooperação e Competição, como forma de enxergar por trás dos condicionamentos e padrões cristalizados, novas possibilidades de ver e viver a realidade. Acordando para as alternativas vislumbradas pela síntese entre o Jogo e a Consciência da Cooperação, abordou a proposta dos Jogos Cooperativos como um campo de conhecimento e experiência humana. Sendo o esporte um fenômeno humano de grande expressão na sociedade contemporânea, relacionou os Jogos Cooperativos e a Pedagogia do Esporte, destacando as estruturas socioeducativas de cooperação como contribuições ao processo de ensino-aprendizagem do Esporte.

Rosário e Darido (2015) sobre as abordagens e sistematização dos conteúdos dos professores de Educação Física, relatam neste estudo que os mesmos têm restringido seus trabalhos aos esportes tradicionais, que são transmitidos superficialmente, e em geral distribuídos sem nenhuma sistematização. Assim resolveram investigar como professores experientes sistematizam os conteúdos da Educação Física nas aulas que ministram de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental, sendo que, para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa. As informações foram obtidas através da revisão bibliográfica e de entrevista semiestruturada, orientada por um roteiro de questões, com 6 professores de Educação Física experientes. Os professores sistematizam os conteúdos ao longo do ano através dos bimestres, com um esporte coletivo como conteúdo principal, e outros conteúdos dispostos paralelamente durante o ano, no caso, os jogos e outros esportes, mas não há mudanças ao longo do ciclo de escolaridade. O principal critério é a dificuldade do conteúdo do ponto de vista procedimental, o que é mais difícil de ser executado tendendo a ficar no fim do ano. Entende-se que o ensinar determinado conteúdo ou determinada prática em diferentes séries escolares exige que se utilizem tratamentos diferentes, tanto em termos de aprofundamento dos

conhecimentos como em termos metodológicos.

Assim por não se constar muitas referências sobre os jogos cooperativos como abordagem metodológica na Educação Física, e, principalmente no contexto particular de ensino, esperaram poder elucidar, como ponta pé inicial esta questão urgente e importante no contexto da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados expostos neste estudo, pode se concluir que, os jogos cooperativos estão sendo bem trabalhados e aplicados de forma adequada, pelos professores de educação física nas escolas particulares ED e HC.

Os jogos cooperativos apresentados neste estudo e nas demais pesquisas aqui citadas, apresentam inúmeros benefícios aos que praticam estes jogos, agregando valores que serve para sua vida na sociedade e pessoal. O jogo como um dos conteúdos da educação física a ser trabalhado nas escolas pode trazer resultados significativos na formação do cidadão.

Recomenda-se que, outras pesquisas e estudos sejam realizados, com os jogos cooperativos e com uma população maior de professores em outras escolas públicas ou privadas. Para que possa ser comparada qual abordagem e importância os professores utilizam ao trabalhar com os jogos cooperativos. Pois nas escolas particulares ED e HC já estar devidamente comprovado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Márcio Vilela. **Jogos cooperativos: um método de estimular a participação e a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física**. 2014. 51 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Piritiba-BA, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/9709>> Acesso em: 08 out. 2016.

AZEVEDO, José. **Metodologias qualitativas: análise do discurso**. Metodologias qualitativas para as ciências sociais: instituto de sociologia da faculdade de letras. Porto: Universidade do Porto, p. 107-114, 1998.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência** | Fábio Otuzi Broto. Campinas, SP: [s.n.], 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br>> Acesso em: 08 out. 2016.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pretence Hall, 2002.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: educação física/ Ministro da Educação. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. Ed.- Brasília: A secretaria, 2001.

COMPARIN, Elaine. **Jogos Cooperativos como Fator de Motivação e Socialização**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br>> acessado em: 08 out. 2016.

CORREIA, Marcus Miranda; **Trabalhando com jogos cooperativos: Em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas, SP: Papiros, 2008.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. **Lecturas: Educación física y deportes**, Campinas, v. 27, n. 2, p.149-164, jan. 2006. Disponível em: <<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/99/107>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

DA ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Jogos cooperativos na Educação Física: uma proposta lúdica para a paz. In: Ampliando horizontes a la cooperación [Archivo de ordenador]: actas del III Congreso Estatal y I Iberoamericano de Actividades Físicas Cooperativas, Gijón (Asturias), 30 de junio al 3 de julio de 2003. La Peonza Publicaciones, 2003. Disponível em: <http://www.labinjo.ufc.br/phocadownload/jogos_cooperativos>. Acesso em: 08 out. 2016.

GARCIA, João Carlos. **Jogos Cooperativos: Possibilidades e Alternativas**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes>> Acesso em: 08 out. 2016.

MAIA, Rosana Batista de Andrade. **Os jogos cooperativos na promoção da inclusão escolar**. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_edfis_artigo_rosana_batista_de_andrade_maia.pdf> acessado em: 07 de abril 2016.

MARQUES, Andressa C. CHAGAS, Lucas Dall'Agnol das, LUCAS, Tiago Bordin. Jogos cooperativos: sua real importância e aplicabilidade. **Revista eletrônica**, v. 2, 2011. Disponível em: <http://www.colegiomaededeus.g12.br/revistacmd/revistacmd_v22011/artigos/a8_remc_cmdset2011.pdf> Acesso em: 08 mar. 2016.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. DE ROSE, D. et al. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, p. 73-83, 2009. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com> Acesso em: 09 de out. 2016.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.